

Discursos sobre a profissional professora desejável: Referencial histórico e o político

Nádia Dolores Fernandes Biavati (PROMEL/UFSJ)

O presente trabalho apresenta os modos como são mobilizados os sentidos sobre a profissão professora nos acontecimentos de dizeres típicos entendida a partir da temporalidade atual do discurso conservador. Nosso foco se concentra em um documento de contratação para lecionar do início do século XX. Partimos da memória que acompanha a historicidade e as decisões políticas do passado. Destacamos formações como "senhorita", que, ao nomear a mulher que dá aulas, caracterizam o referencial histórico pelo olhar da Semântica da Enunciação. Propomos o foco à temporalidade do dizer a que se refere Guimarães (2002; 2018), uma vez que o acontecimento temporaliza. Nesse ponto, discutimos uma proposta de olhar de separação didática a sentidos que construímos sobre o tempo, realçando como a temporalidade do dizer acontece e o modo como temporalizações reconstróem e redefinem sentidos sobre a profissão reverberando na futuridade. Desse modo, colocamos a nossa visão às formações internominais provindas das construções negativas, em orações injuntivas, com regramentos em imposições à professora orientada para "não casar", "não tomar cerveja", "não fumar cigarros" e como elas se moldam, produzindo os acontecimentos do dizer sobre ser mulher e trabalhar nas primeiras décadas do século passado. Por assim dizer, compreendemos que os sujeitos investem em sentidos e a linguagem resvala a historicidade que constitui o *Logos*. Desse modo, observamos como os discursos se dão a partir de referenciais, moldando o mundo pela linguagem.